

CUIDADOS PALIATIVOS: A PERCEPÇÃO AO LONGO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA

PALLIATIVE CARE: THE PERCEPTION THROUGHOUT ACADEMIC TRAINING IN MEDICINE

CUIDADOS PALIATIVOS: LA PERCEPCIÓN A LO LARGO DE LA FORMACIÓN ACADÉMICA EN MEDICINA

André Luiz Carvalho Guerra¹

Bárbara Schettini Andrade²

Carla Silva Araújo de Souza³

Humberto Juliani de Oliveira Esperança⁴

Jaqueline de Paula Borges Fachim⁵

Rafaela Rocha Cezar Michels⁶

Verônica Detoni Valente⁷

Clorivaldo Rocha Corrêa⁸

Anna Marcella Neves Dias⁹

Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes¹⁰

RESUMO: Este artigo buscou avaliar o conhecimento, a percepção de preparo e a experiência prática de acadêmicos de medicina em relação aos Cuidados Paliativos (CP), considerando a influência da disciplina na graduação. Realizou-se um estudo transversal com 299 estudantes, predominantemente do sexo feminino (68,9%), com mediana de idade de 23 anos, distribuídos entre os ciclos básico, clínico e internato. Os participantes responderam a um questionário abordando conhecimento teórico, evolução percebida no aprendizado, experiência prática e percepção de preparo para atuar na área. Os resultados mostraram que 87,3% tinham conhecimento sobre a disciplina, e 58,5% já a haviam cursado, sendo quase igualmente distribuídos entre ciclo clínico e internato. A maioria (59,9%) relatou não se sentir preparada, porém houve associação significativa entre cursar CP e sentir-se apto ($p < 0,001$), especialmente quando cursada durante o internato ($p = 0,038$). Observou-se também que a percepção de evolução do conhecimento e a experiência prática foram determinantes para a autoconfiança dos estudantes. Por fim, 97,7% consideraram os CP muito importantes na rotina médica. Concluiu-se que a disciplina, aliada à experiência prática, foi fundamental para consolidar conhecimento, aumentar a percepção de preparo e promover formação de futuros médicos capacitados para cuidados humanizados.

1

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Medicina. Ensino.

¹ Acadêmicos. Graduandos em Medicina no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Juiz de Fora (MG).

² Acadêmicos. Graduandos em Medicina no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Juiz de Fora (MG).

³ Acadêmicos. Graduandos em Medicina no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Juiz de Fora (MG).

⁴ Acadêmicos. Graduandos em Medicina no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Juiz de Fora (MG).

⁵ Acadêmicos. Graduandos em Medicina no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Juiz de Fora (MG).

⁶ Acadêmicos. Graduandos em Medicina no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Juiz de Fora (MG).

⁷ Acadêmicos. Graduandos em Medicina no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Juiz de Fora (MG).

⁸ Médico. Mestre em Saúde Coletiva. Professor de Geriatria, Saúde Coletiva e Medicina Legal no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Juiz de Fora (MG).

⁹ Fonoaudióloga. Mestre em Fonoaudiologia. Professora de Metodologia Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Juiz de Fora (MG).

¹⁰ Bióloga. Mestre em Ciências Biológicas - Comportamento e Biologia Animal. Professora de Embriologia Aplicada, Metodologia Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Juiz de Fora (MG).

ABSTRACT: This article aimed to evaluate medical students' knowledge, perceived preparedness, and practical experience regarding Palliative Care (PC), considering the influence of the course during undergraduate training. A cross-sectional study was conducted with 299 students, predominantly female (68.9%), with a median age of 23 years, distributed across the basic, clinical, and internship cycles. Participants answered a questionnaire addressing theoretical knowledge, perceived learning progression, practical experience, and preparedness to work in the area. Results showed that 87.3% were aware of the course, and 58.5% had already completed it, almost evenly distributed between the clinical cycle and internship. Most students (59.9%) reported feeling unprepared; however, there was a significant association between taking the PC course and feeling competent ($p < 0.001$), especially when taken during the internship ($p = 0.038$). Perceived knowledge progression and practical experience were key determinants of students' confidence. Finally, 97.7% considered PC very important in medical practice. It is concluded that the course, combined with practical experience, is essential to consolidate knowledge, enhance perceived preparedness, and train future physicians capable of providing humanized care.

Keywords: Palliative Care. Medicine. Education.

RESUMEN: Este artículo evaluó el conocimiento, la percepción de preparación y la experiencia práctica de estudiantes de medicina respecto a los Cuidados Paliativos (CP), considerando la influencia de la asignatura en la formación de grado. Se realizó un estudio transversal con 299 estudiantes, mayoritariamente mujeres (68,9%), con mediana de edad de 23 años, distribuidos en los ciclos básico, clínico e internado. Los participantes respondieron un cuestionario sobre conocimientos teóricos, percepción de evolución del aprendizaje, experiencia práctica y preparación para actuar en CP. Los resultados mostraron que 87,3% conocía la asignatura y 58,5% ya la había cursado, distribuidos casi por igual entre el ciclo clínico y el internado. La mayoría (59,9%) no se sentía preparada; sin embargo, cursar CP se asoció significativamente con sentirse competente ($p < 0,001$), especialmente durante el internado ($p = 0,038$). La percepción de evolución del conocimiento y la experiencia práctica fueron determinantes para la confianza de los estudiantes. Finalmente, 97,7% consideró los CP muy importantes en la práctica médica. Se concluye que la asignatura, combinada con la experiencia práctica, es fundamental para consolidar el conocimiento, aumentar la percepción de preparación y formar médicos capaces de brindar atención humanizada y de calidad.

2

Palabras clave: Cuidados paliativos. Medicina. Enseñanza.

INTRODUÇÃO

O aumento da longevidade e da prevalência de doenças crônicas e terminais tornou os cuidados paliativos cada vez mais relevantes no sistema de saúde. Esses cuidados buscam aliviar sintomas e oferecer conforto, abrangendo dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais, com foco na qualidade de vida de pacientes e familiares (MENDES PB, et al., 2021). Apesar de sua importância, ainda há limitações significativas na forma como os estudantes de medicina percebem e aprendem sobre essa área, pois o ensino médico tradicional prioriza o tratamento curativo, deixando em segundo plano o manejo de pacientes em fase terminal (SOUSA MNA e RORIZ MIRC, 2021; CASTRO AA, et al., 2021).

O reconhecimento das limitações da medicina curativa levou, desde 1960, ao fortalecimento dos cuidados paliativos como campo específico, impulsionado pelo movimento

Hospice e, posteriormente, definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como prática voltada à melhoria da qualidade de vida por meio da prevenção e do alívio do sofrimento (CASTRO AA, et al., 2021; PEREIRA AL, et al., 2022; LYNCH T, et al., 2013; OMS, 2020). No entanto, sua inserção no currículo médico ainda é desigual entre países e instituições, sendo muitas vezes tratada de forma superficial, sem preparo prático suficiente (CASTRO AA, et al., 2021; SILVA IBS, et al., 2020). Esse cenário pode deixar os futuros médicos despreparados diante do envelhecimento populacional e do aumento de doenças crônicas não transmissíveis (SILVA IBS, et al., 2020).

A introdução precoce dessa temática na formação médica pode desenvolver habilidades essenciais como empatia, comunicação, tomada de decisão compartilhada e manejo ético do fim da vida (PEREIRA AL, et al., 2022; RODRIGUES LF, et al., 2022). Contudo, barreiras importantes persistem, incluindo a falta de instrutores qualificados, a resistência institucional e o desconforto cultural em lidar com a morte (RODRIGUES LF, et al., 2022). Apesar disso, tais desafios também abrem espaço para inovações pedagógicas, como simulações, estudos de caso e integração com áreas como ética médica. Programas de mentoria e apoio emocional também podem contribuir para formar profissionais mais resilientes (RODRIGUES LF, et al., 2022; FREITAS R, et al., 2022).

Muitos estudantes ainda apresentam concepções equivocadas, associando cuidados paliativos apenas ao câncer ou interpretando-os como desistência terapêutica (PEREIRA AL, et al., 2022). A percepção, entretanto, tende a mudar com a progressão acadêmica e o contato com práticas clínicas, desde que a formação seja consistente e ofereça experiências supervisionadas (SOUSA MNA, et al., 2021; CASTRO AA, et al., 2021). Dessa forma, a inclusão estruturada de cuidados paliativos no currículo não deve ser vista como complemento, mas como parte fundamental da formação médica contemporânea, alinhada às demandas atuais da prática clínica (PEREIRA AL, et al., 2022).

Este trabalho buscou identificar o nível de conhecimento dos estudantes de medicina sobre cuidados paliativos, avaliando sua percepção quanto à relevância dessa área.

MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa transversal com 299 acadêmicos do curso de medicina de um Centro Universitário do município de Juiz de Fora no período de março a maio de 2025.

Trabalhou-se com a aplicação de um questionário criado especialmente para o presente estudo contendo 17 questões sobre percepção dos estudantes de medicina em relação aos cuidados paliativos ao longo de sua formação acadêmica. O questionário abordava questões voltadas ao conhecimento dos cuidados paliativos, tanto a nível acadêmico, quanto a nível pessoal, como quais são as disciplinas cursadas ao longo da formação; em qual período os alunos tiveram acesso à ela(s); qual o nível de conhecimento sobre o tema (pessoal); se o acadêmico se sente preparado para lidar com pacientes que necessitem desse tipo específico de cuidado; se os alunos sentem que evoluíram sobre o tema ao longo dos períodos; como eles entendem a importância dos cuidados paliativos na formação médica; se já tiveram alguma experiência prática em relação ao tema; e se os alunos acreditam que a carga horária dedicada à formação em cuidados paliativos é suficiente ao longo do curso.

Foram incluídos todos os acadêmicos do primeiro ao 12º período do curso de medicina, acima de 18 anos e excluídos os que não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou não responderam a alguma pergunta do questionário.

Os dados foram armazenados no programa Access 365, Microsoft Corporation®USA. Para a análise estatística, foi utilizado o programa SPSS 21.0, IBM®SPSS Statistic. Medidas de posição e tendência central foram utilizadas para a descrição de variáveis contínuas e proporções para as variáveis categóricas estudadas. Na análise bivariada foram verificadas diferenças entre variáveis categóricas entre duas amostras independentes utilizando-se o teste de qui-quadrado. Na análise do *p*-valor e os intervalos de confiança o valor crítico foi definido em 95%. Os dados foram agrupados e apresentados em tabelas e gráficos.

Todos os acadêmicos que participaram da pesquisa leram, concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duplicado, conforme preconizado pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12. Este projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sendo aprovado sob o número 7.476.917.

RESULTADOS

Foram entrevistados 299 acadêmicos de medicina e observou-se um predomínio do sexo feminino ($n=206$, 68,9%), mediana de idade de 23 anos (IC 95% 25,3 - 27,1; DP=7,89) e matriculado no 7º período ($n=57$, 19,1%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização dos participantes do estudo, n=299. Juiz de Fora - MG, 2025.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	93	31,1
Feminino	206	68,9
Idade		
20 ou menos	68	22,7
21-30	163	54,5
31-40	47	15,7
41-50	18	6,1
51 ou mais	3	1,0
Período		
1º	14	4,7
2º	11	3,7
3º	48	16,0
4º	56	18,7
5º	34	11,4
6º	30	10,0
7º	57	19,1
8º	27	9,0
9º	12	4,0
10º	3	1,0
11º	6	2,0
12º	1	0,4
Total	299	100

Fonte: GUERRA ALC, et al. 2025

Quando questionados sobre o conhecimento acerca de Cuidados Paliativos, a maioria dos estudantes (87,3%, n=261) tinha conhecimento da existência da disciplina na faculdade (Tabela 2).

A seguir, analisando quantos já haviam cursado essa disciplina, variável que foi utilizada para a divisão de grupos no presente estudo, percebeu-se que 58,5% (n=175) já haviam concluído seu estudo (Tabela 2). Os resultados demonstraram uma divisão quase igual entre os estudantes que tiveram contato com a disciplina no ciclo clínico (5º ao 8º período, n=90, 51,4%) e no internato (9º ao 12º período, n=85, 48,6%). Isso indicou que conteúdos da disciplina são ofertados em diferentes momentos avançados do curso (Figura 1).

Uma vez questionados sobre o preparo para lidar com pacientes em Cuidados Paliativos, a maioria dos estudantes (59,9%, n=179) relatou não se sentir preparada. No entanto, houve uma associação estatisticamente significativa entre ter cursado a disciplina e o sentimento de

preparo: do grupo que não cursou, 87,0% (n=108) não se sentia preparada, enquanto no grupo que cursou, 59,0% (n=104), sentia-se apta ($p<0,001$) (Tabela 2).

Foi identificada uma associação estatisticamente relevante entre sentir que evoluiu no conhecimento e sentir-se preparado. Alunos que não sentiram que evoluíram tiveram uma probabilidade muito maior de se sentirem despreparados ($p<0,001$) (Tabela 2). De modo importante e complementar, foi percebido que alunos que tiveram contato com a disciplina no último ciclo (no internato, do 9º ao 12º período) apresentaram uma proporção maior de sentimento de preparo em comparação com aqueles em que o contato ocorreu durante a clínica ($p=0,038$). No entanto, a mesma relação não foi vista entre o período em que a disciplina foi cursada e a percepção de evolução dos estudantes ($p=0,136$).

Da amostra analisada, 81,9% (n=245) percebeu uma evolução em seus conhecimentos sobre o tema ao longo da graduação, independentemente de terem tido ou não uma disciplina específica. Embora o conhecimento geral sobre o tema pareça aumentar informalmente durante o curso (63,0% dos alunos que não cursaram Cuidados Paliativos sentiram seu conhecimento sobre o tema aumentar até o momento em que foram entrevistados), a disciplina de Cuidados Paliativos foi eficaz para a percepção de aprendizado e evolução do estudante quando comparado ao grupo que ainda não tiveram a disciplina na grade curricular ($p<0,001$) (Tabela 2).

6

Sobre a importância dos Cuidados Paliativos, houve um consenso quase unânime entre os estudantes, com 97,7% (n=292) considerando-os como "muito importantes" para a prática médica. Essa conclusão foi independente da condição de ter cursado ou não a disciplina ($p=0,18$). Assim também foi o conhecimento conceitual básico sobre a definição de cuidados paliativos, considerado alto entre os estudantes, com 98% de acerto. Cabe destacar que o percentual de acerto foi de 100% no grupo que já havia cursado a disciplina ($p=0,002$) (Tabela 2).

Quando questionados sobre o conceito de cuidados paliativos, 293 (98,0%) universitários responderam corretamente "abordagem para aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves", ao passo que 6 participantes erraram, sendo 2 (0,7%) responderam que CP são "tratamentos destinados apenas a prolongar a vida" e 4 (1,3%) cuidados exclusivamente oferecidos em pacientes com câncer". Vale destacar que ninguém respondeu que Cuidados Paliativos são "procedimentos focados em curar doenças terminais". Essa análise mostrou que o contato com a disciplina foi eficaz em eliminar completamente os equívocos conceituais básicos sobre o tema, haja vista que os erros registrados ocorreram

somente no grupo que não teve a formação, ou seja, não tiveram contato nem com conteúdos acerca dos cuidados paliativos bem como com a disciplina em si.

Sobre a experiência prática em CP, 58,9% (n=176) relatou não ter tido oportunidade até o momento da pesquisa, durante a formação. Mas, foi encontrada associação entre ter cursado a disciplina e ter tido alguma experiência prática ($p=0,001$) (Tabela 2). Alunos que cursaram a disciplina tiveram uma probabilidade muito maior de relatar contato prático com cuidados paliativos, sugerindo que a disciplina facilitou ou incluiu essas experiências. Os dados mostraram ainda que, além da formação teórica (a disciplina), a experiência prática foi um fator determinante para a autoconfiança e o sentimento de preparo do estudante para lidar com pacientes em cuidados paliativos ($p=0,001$).

Por fim, quando analisado o quesito carga horária, 80,3% (n=240) dos participantes relatou considerar que a carga horária dedicada ao tema na graduação não era suficiente. Contudo, foi visto que, entre alunos que cursaram a disciplina, houve maior probabilidade de considerar a carga horária suficiente em comparação com aqueles que não a cursaram ($p<0,001$), bem como essa também foi a percepção da maior parte que relatou se sentir preparada para lidar na prática com pacientes com necessidade de cuidados paliativos ($p<0,001$) (Tabela 2).

Tabela 2 - Comparação entre os alunos que cursaram a disciplina de Cuidados Paliativos (CP) e os que não cursaram (n=299). Juiz de Fora - MG, 2025.

Variável	Grupo 1: Cursou CP 175 (100%)	Grupo 2 Não cursou CP 124 (100%)	p-valor ($<0,05$)
Sabiam da existência da disciplina	163 (93,1%)	98 (79,0%)	0,0003*
Sentiam-se preparados para lidar com pacientes em CP	104 (59,4%)	16 (12,9%)	$<0,0001$
Sentiam que evoluíram seus conhecimentos em CP	167 (95,4%)	78 (63,0%)	$<0,0001$
Reconheceram a importância dos CP na Medicina	174 (99,4%)	118 (95,2%)	0,018*
Conhecimento básico conceitual sobre CP	175 (100%)	118 (95,2%)	0,002*
Vivenciou experiência prática em CP	94 (53,7%)	29 (23,4%)	$<0,0001$
Considerou a carga horária de CP suficientemente adequada	48 (28,0%)	10 (8,1%)	$<0,0001$
Total	175	124	

Fonte: GUERRA ALC, et al. 2025

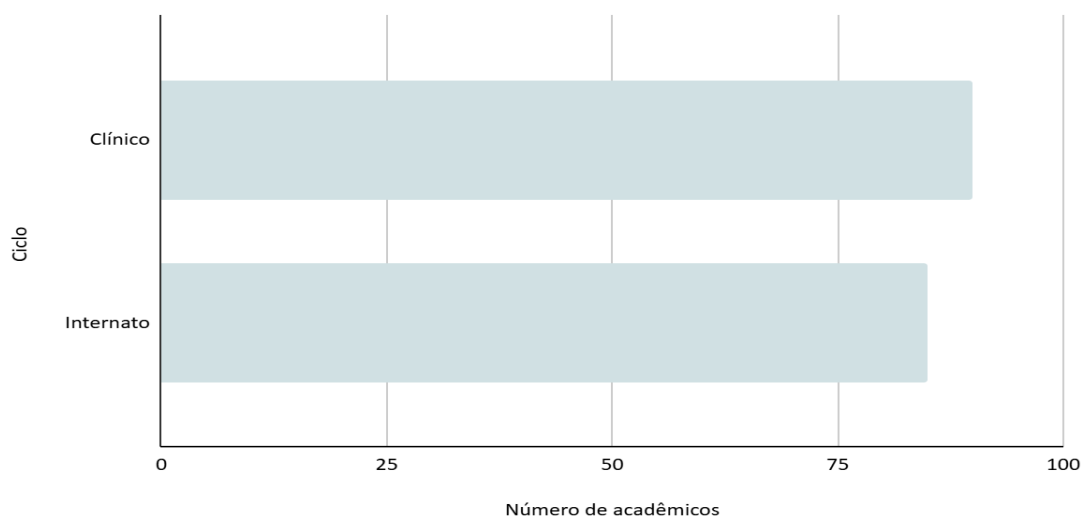


Figura 1 - Distribuição dos estudantes de acordo com o período em que cursaram a disciplina de Cuidados Paliativos (n= 175). Juiz de Fora - MG, 2025

Fonte: GUERRA ALC, et al. 2025

Por fim, foi comparada a percepção de preparo dos acadêmicos nos diferentes ciclos da faculdade de Medicina: Básico, Clínico e Internato. O resultado revelou diferença na percepção de preparo entre eles, sendo: no Ciclo Básico, a 85,3% (n= 93) não se sentia preparada para lidar na prática com CP; no Ciclo Clínico, a divisão foi quase igual, com uma maioria (52,4%, n=55) ainda se sentindo despreparada; e no Internato, a situação se inverteu, já que a maioria (63,5%, n=85) finalmente declarou-se preparada. Logo, a percepção de preparo aumentou progressivamente e de forma significativa ao longo do curso de medicina ($p<0,001$) (Figura 2).

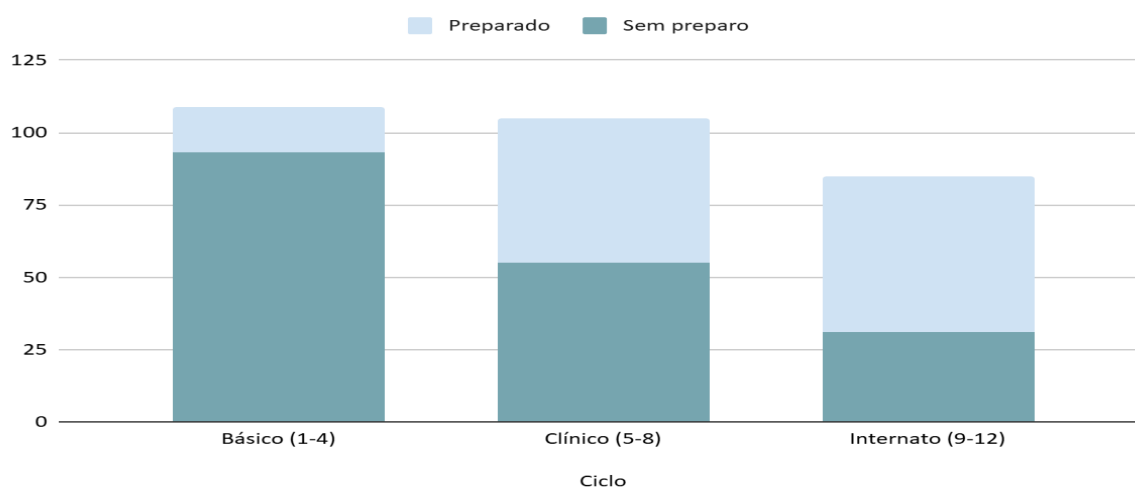


Figura 2 - Percepção de preparo sobre cuidados paliativos entre acadêmicos de diferentes ciclos do curso de medicina (n= 299). Juiz de Fora - MG, 2025

Fonte: GUERRA ALC, et al. 2025

DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa mostraram que, embora a maioria dos acadêmicos de medicina tenha conhecimento sobre Cuidados paliativos, uma proporção significativa ainda se sente despreparada para lidar com pacientes nesta área, evidenciando lacunas importantes na formação teórico-prática. A predominância de participantes do sexo feminino e a mediana de idade de 23 anos refletiram o perfil demográfico típico de graduandos de medicina no Brasil, semelhante a relatos da literatura (CASTRO AA et al., 2021; SOUSA MNA e RORIZ MIRC, 2021).

Entre os estudantes entrevistados que cursaram a disciplina no ciclo clínico e no internato percebeu-se que o tema foi inserido em diferentes momentos da grade curricular. No entanto, os resultados sugeriram que cursá-la mais tardiamente, ou seja, no último ciclo, está associado a uma maior percepção de preparo, reforçando a ideia de que a experiência prática e a maturidade clínica contribuem para a consolidação do aprendizado (LYNCH T et al., 2013; LEVY K et al., 2021). Ye G e colaboradores (2022) bem como Ibrahim H e colaboradores (2022) observaram que, apesar do conhecimento teórico sobre Cuidados paliativos entre estudantes da China e do Oriente Médio, a percepção de preparo aumentou significativamente quando houve experiências práticas e integração curricular efetiva, especialmente no estágio clínico avançado.

9

Além disso, a associação entre ter cursado a disciplina e sentir-se preparado corroborou com estudos que destacaram a eficácia do ensino específico de Cuidados paliativos para promover autoconfiança e habilidades clínicas (MENDES PB et al., 2021; PEREIRA LM et al., 2022). A participação de estudantes em programas de telemedicina em cuidados paliativos pode complementar a experiência prática, permitindo exposição supervisionada a pacientes e discussões de casos, reforçando habilidades clínicas e de comunicação mesmo em contextos com limitações de recursos ou acesso a pacientes presenciais (CHOW B e RALLIS KS, 2021).

Observou-se também que a percepção de evolução no conhecimento foi determinante para a sensação de preparo, o que sugeriu que, além do acesso à disciplina, a qualidade do aprendizado e a oportunidade de vivenciar situações práticas foram cruciais. Essa associação estava alinhada com estudos que apontaram a experiência prática como fator central na formação em Cuidados paliativos, contribuindo tanto para o manejo clínico quanto para o desenvolvimento de competências humanísticas e éticas (RODRIGUES LF et al., 2022; SILVA IBS et al., 2020). Além disso, um projeto europeu sobre educação para a morte reforçou que atividades reflexivas e experiências estruturadas em contexto universitário aumentam a

maturidade emocional dos estudantes, preparando-os melhor para lidar com situações de fim de vida e fortalecendo a dimensão ética e humanística do cuidado (TESTONI I et al., 2023).

Embora o conhecimento conceitual acerca de Cuidados paliativos tenha sido alto na amostra (98%), os erros conceituais ocorreram exclusivamente entre estudantes que não cursaram a disciplina CP, indicando que o ensino estruturado é eficiente na consolidação do entendimento correto sobre a temática, prevenindo equívocos comuns. Esse achado reforçou a importância de disciplinas formais para garantir não somente o aprendizado teórico, como também a compreensão adequada da filosofia da disciplina, focada na qualidade de vida e no alívio do sofrimento, e não apenas na limitação ou suspensão de tratamentos (FREITAS R et al., 2022; MENDES PB et al., 2021).

A insuficiência percebida da carga horária dedicada aos Cuidados paliativos, relatada por mais de 80% dos estudantes, destacou uma limitação curricular recorrente, apontada na literatura como um dos principais desafios para a implementação efetiva do ensino de Cuidados paliativos (CASTRO AA et al., 2021; PEREIRA LM et al., 2022). No entanto, os estudantes que cursaram a disciplina com conteúdo todo voltado para Cuidados paliativos tendem a considerar a carga horária mais adequada e relataram maior preparo, sugerindo que a disciplina, mesmo que breve, proporcionou maior percepção de competência e segurança clínica. Estudos também destacaram que programas de curta duração podem ser eficazes se combinarem teoria, prática supervisionada e atividades reflexivas (YE G et al., 2022; TESTONI I et al., 2023).

10

Por fim, a análise por ciclo de formação evidenciou um aumento progressivo da autopercepção de preparo ao longo do curso de medicina, com o internato mostrando o maior nível de confiança. Esse resultado corroborou com a literatura que defendeu a integração precoce de conteúdos teóricos com vivências práticas e a ampliação das oportunidades de contato com pacientes em CP para consolidar competências clínicas e humanísticas (LEVY K et al., 2021; SOUSA MNA e RORIZ MIRC, 2021; LYNCH T et al., 2013).

Em suma, os dados indicaram que, embora o conhecimento conceitual tenha sido alto, o preparo prático para atuar em Cuidados Paliativos dependeu fortemente da disciplina formal, da vivência prática e da percepção de evolução do aprendizado, reforçando a necessidade de currículos estruturados que integrem teoria, prática e reflexão ética. Evidências internacionais sugeriram que a integração de métodos inovadores, como telemedicina em cuidados paliativos (CHOW B e RALLIS KS, 2021) e programas de educação para a morte (TESTONI I et al.,

2023), podem ampliar a experiência do estudante e fortalecer competências clínicas, comunicacionais e humanísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o conhecimento conceitual sobre Cuidados Paliativos seja elevado entre os estudantes de medicina, a percepção de preparo para atuar na prática ainda foi limitada, evidenciando lacunas importantes na formação teórico-prática. O preparo dos universitários está fortemente associado à participação em disciplinas acrescentadas formalmente nas grades curriculares, à vivência prática e à percepção de evolução do aprendizado ao longo do curso, especialmente durante o internato.

A experiência prática supervisionada em estágios presenciais ou em modalidades inovadoras como telemedicina em cuidados paliativos, e a reflexão ética sobre o cuidado em situações de fim de vida são determinantes para o desenvolvimento de competências clínicas, humanísticas e comunicacionais. Além disso, iniciativas de educação para a morte e projetos estruturados de ensino em Cuidados Paliativos demonstraram potencial para complementar a formação acadêmica, aumentando a confiança e a capacidade de lidar com pacientes em contextos complexos.

11

Portanto, os resultados reforçaram a necessidade de currículos estruturados que integrem teoria, prática, experiências reflexivas e abordagem ética, promovendo uma formação completa em Cuidados Paliativos. A implementação de estratégias pedagógicas inovadoras e a ampliação das oportunidades de contato com pacientes são essenciais para preparar futuros médicos de forma competente e humanizada.

REFERÊNCIAS

- ¹ CASTRO, A. A.; SILVA, L. F.; SOUZA, R. Ensino de Cuidados Paliativos na graduação em Medicina no Brasil: revisão da literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 1, e026, 2021.
- ² CHOW, B.; RALLIS, K. S. Integrating Medical Students in Tele-Palliative Care. *American Journal of Hospice and Palliative Care*, v. 38, n. 10, p. 1267-1269, 2021.
- ³ FREITAS, R.; MENDES, P. B.; OLIVEIRA, T. Filosofia e prática de Cuidados Paliativos na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 1, e101, 2022.
- ⁴ IBRAHIM, H.; LOOTAH, S.; SATISH, K. P. et al. Medical student experiences and perceptions of palliative care in a middle eastern country. *BMC Medical Education*, v. 22, p. 371, 2022.

- 5 LEVY, K.; SMITH, T.; CHOCHINOV, H. M. Palliative care education in medical schools: curriculum development and outcomes. *Medical Teacher*, v. 43, n. 9, p. 1012-1020, 2021.
- 6 LYNCH, T.; CONNOR, S.; CLARK, D. Mapping levels of palliative care development: a global view. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 45, n. 3, p. 464-470, 2013.
- 7 MENDES, P. B.; FREITAS, R.; OLIVEIRA, T. Importância do ensino formal em Cuidados Paliativos para a consolidação conceitual. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 4, e145, 2021.
- 8 MENDES, P. B.; PEREIRA, L. M.; FREITAS, R. Avaliação do ensino de Cuidados Paliativos e percepção de preparo dos estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 3, e123, 2021.
- 9 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Palliative care*. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 18 out. 2025.
- 10 PEREIRA, L. M.; SILVA, A. C.; OLIVEIRA, H. Ensino de Cuidados Paliativos na graduação médica: impacto na percepção de competência clínica. *Revista de Medicina e Educação*, v. 16, n. 1, p. 23-31, 2022.
- 11 RODRIGUES, L. F.; SILVA, I. B. S.; SANTOS, L. M. Experiência prática em Cuidados Paliativos e desenvolvimento de competências humanísticas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 2, e187, 2022.
- 12 SILVA, I. B. S.; COSTA, R.; FERNANDES, M. Formação em Cuidados Paliativos e habilidades éticas: estudo multicêntrico. *Journal of Palliative Medicine*, v. 23, n. 12, p. 1645-1653, 2020.
- 13 SOUSA, M. N. A.; RORIZ, M. I. R. C. Perfil de estudantes de Medicina e percepção sobre Cuidados Paliativos. *Revista de Medicina e Educação*, v. 15, n. 2, p. 45-52, 2021.
- 14 TESTONI, I.; RONCONI, L.; ORKIBI, H. et al. Death education for Palliative care: a European project for University students. *BMC Palliative Care*, v. 22, p. 47, 2023.
- 15 YE, G.; MAO, J.; HU, J.; CHEN, J.; HESKETH, T. Palliative care medical student education: a cross-sectional medical school survey in mainland China. *BMJ Supportive & Palliative Care*, v. 12, e4, p. e493-e496, 2022.